



TESTE DE CIDADANIA INTERCULTURAL

GUIA DE FACILITAÇÃO

CIDADES INTERCULTURAIS – CONSELHO DA EUROPA



COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Teste de Cidadania Intercultural ICC – Guia de facilitação

O Teste de Cidadania Intercultural (Teste de Cidadania Intercultural ICC) visa informar a população sobre os princípios interculturais, entender a sua perceção da diversidade como uma vantagem, bem como a sua vontade de agir de forma intercultural. O Teste de Cidadania Intercultural pretende ser um instrumento educativo e político para pessoas particulares, profissionais e classe política na sensibilização para a necessidade de definir a cidadania (urbana) a partir de um ponto de partida plural e inclusivo. Ao contrário dos testes de cidadania nacional destinados à comunidade estrangeira residente, o Teste de Cidadania Intercultural ICC dá a qualquer membro da comunidade local a oportunidade de autoavaliar as suas competências e preparação para agir na sociedade heterogénea em que vive.

O Teste de Cidadania Intercultural ICC pretende promover o debate sobre cidadania ativa como um fator de integração, apontando para o papel dos/as cidadãos/ãs na criação de uma comunidade local aberta e inclusiva, acolhendo e capacitando a sociedade como um todo.

De acordo com a abordagem de integração intercultural defendida pelo [Conselho da Europa](#), a cidadania ativa pode ser uma forma de garantir o acesso efetivo a direitos por parte da população não nacional e a justiça eficaz na vida diária. Pode também servir de base a uma nova solidariedade coletiva. Para ultrapassar diferenças étnicas, religiosas, linguísticas, sociais e económicas, a cidadania intercultural ativa tem de promover um conjunto de valores comuns, um sentimento partilhado de pertença à cidade e uma identidade local pluralista.

O Teste de Cidadania Intercultural ICC também pode ser utilizado como elemento das estratégias interculturais locais gerais, funcionando como complemento do [Index ICC](#), na medida em que permitirá observar as perceções da população residente e medir o impacto dos esforços interculturais da cidade, incluindo a distribuição dos resultados por áreas geográficas específicas dentro da cidade.



"Intercultural dialogue is understood as an open and respectful exchange of views between individuals, groups with different ethnic, cultural, religious and linguistic backgrounds and heritage on the basis of mutual understanding and respect"

White Paper on Intercultural dialogue – Council of Europe

O Programa Cidades Interculturais (ICC) do Conselho da Europa visa apoiar e reforçar as capacidades das autoridades locais na conceção e implementação de políticas de integração inclusiva. O programa pretende ajudar as comunidades, as organizações e as empresas a gerir a diversidade de pessoas, assegurando a igualdade do valor de todas as identidades e a coesão. Ao nível das políticas locais, a integração intercultural é uma abordagem abrangente orientada por uma liderança empenhada em ultrapassar diferenças políticas e barreiras administrativas. O programa apresenta um conjunto de ferramentas práticas e analíticas para apoiar as partes interessadas locais ao longo das diferentes fases do processo. As políticas de integração intercultural implicam um compromisso estratégico no desenvolvimento de uma capacidade institucional que garanta a igualdade de direitos e de oportunidades para todas as pessoas, promovendo a diversidade e a interação intercultural positiva, e incentivando a participação e a partilha de poder no espaço público. O modelo ajuda as autoridades públicas a alcançar a inclusão, a igualdade e a prosperidade, libertando o potencial das sociedades heterogéneas.

Como usar este Guia

Este Guia foi concebido como uma ferramenta prática para facilitar a utilização do Teste de Cidadania Intercultural ICC em grupos de trabalho. O Teste de Cidadania Intercultural ICC pode ser utilizado para debater a diversidade, a coexistência e a perspectiva intercultural.

O Guia não pretende ser um instrumento rígido e abrangente, mas sim uma ferramenta dinâmica para promover o diálogo, o pensamento crítico e a interação entre participantes nos grupos de trabalho.

O Teste de Cidadania Intercultural ICC pode ser utilizado individualmente ou em grupo. Este Guia visa auxiliar os/as facilitadores/as na apresentação do Teste de Cidadania Intercultural a grupos de estudantes/profissionais/representantes locais e promover um debate frutífero entre participantes, propondo uma oportunidade de aprendizagem e partilha de experiências e de discussão de ideias, convicções e comportamentos.

O Teste de Cidadania Intercultural ICC pode ser apresentado diretamente (com a leitura das perguntas), através de diapositivos ou de apresentações mais dinâmicas, apoiadas, por exemplo, por ferramentas interativas online. A utilização dos diferentes instrumentos deve ser adaptada a cada sessão, bem como à necessidade de recolha de dados.

O Guia apresenta um conjunto completo de perguntas relacionadas com conhecimentos, comportamentos e convicções, e está dividido em três secções: diversidade; participação, democracia, interação e igualdade. Contudo, os/as facilitadores/as podem decidir se utilizam todo o conjunto de perguntas ou apenas algumas.

O papel do/a facilitador/a é crucial para fornecer informações de base e explicações às perguntas, bem como para assegurar uma conduta de respeito por parte dos/as participantes. Cada secção inclui sugestões sobre a forma de promover o debate no seguimento de cada pergunta.

Conteúdos do Guia

O Guia espelha as perguntas do Teste de Cidadania Intercultural ICC, divididas em três áreas: conhecimento, sentimentos e comportamento, e cada secção segue o mesmo formato:

- Breve descrição da finalidade de cada pergunta. O objetivo intercultural pode ser lido em voz alta pelo/a facilitador/a para ajudar os/as participantes a contextualizar a pergunta.
- Ideias e tópicos relacionados com os princípios interculturais associados à pergunta. Todas as perguntas estão interligadas. As perguntas podem ser utilizadas em diferentes contextos, com diferentes seleções de perguntas, numa ordem diferente, etc. Além disso, algumas das ideias principais estão destacadas para facilitar o debate a partir de diferentes pontos de vista. Do mesmo modo, a lista de tópicos não é exaustiva e deve ser utilizada como sugestão para promover o debate. São incluídos tópicos relevantes em várias perguntas.
- Propostas de tópicos que podem ser utilizados para quebrar o gelo nos debates.
- Ligações para leitura adicional.

O Teste de Cidadania Intercultural contém 18 perguntas (cf. matriz abaixo). Para uma versão curta do teste (nove perguntas), recomenda-se que seja selecionada pelo menos uma pergunta de cada domínio: comportamento, sentimentos e conhecimento¹.

¹ Como as perguntas podem ser lidas individualmente, algumas secções têm informações semelhantes ou repetidas.

As perguntas

Matriz

	Conhecimento/Compreensão	Sentimentos	Comportamento
Diversidade	<p>Quais das seguintes opções podem ser fonte de identidade de uma pessoa?</p> <p>Conhece alguma pessoa migrante que tenha dado um contributo significativo para a prosperidade da sua cidade, região ou país?</p>	<p>Ficaria incomodado/a se os membros de uma nova família que se está a mudar para a casa do lado [...]</p> <p>Gosto de conhecer pessoas de origens diferentes (origens migrantes, mas também as que vêm de uma região diferente ou têm uma origem socioeconómica diferente).</p>	<p>Tento garantir que as pessoas recém-chegadas, independentemente de onde venham, se sintam acolhidas no meu bairro/cidade</p> <p>Tenho amigos/as de diferentes origens étnicas/culturais/religiosas</p>
Participação Democracia Interação	<p>Todas as pessoas da sua cidade podem votar nas eleições locais?</p> <p>A câmara municipal é heterogénea o suficiente? Conhece X membros da sua câmara municipal que representam diferentes grupos (étnicos, religiosos, linguísticos, de género, de orientação sexual, de idade)?</p>	<p>Sinto que é benéfica a participação nas decisões locais de pessoas de diferentes origens.</p> <p>As pessoas que não partilham das minhas origens étnicas/religiosas/linguísticas, do meu género ou da minha orientação sexual não podem representar-me fielmente na esfera política.</p>	<p>Quando crio um grupo para um projeto (no trabalho, na escola, no meu clube local, etc.), tento incluir ativamente pessoas de diferentes origens culturais/étnicas/religiosas no mesmo.</p> <p>Há uma pessoa nova no meu bairro/na minha turma/no meu trabalho que não fala a mesma língua que eu. Faço um grande esforço para comunicar com ela.</p>
Igualdade	<p>As pessoas migrantes que estão em situação irregular na cidade podem ser tratadas no serviço público de saúde?</p> <p>Os/as filhos/as das pessoas migrantes que estão em situação irregular na cidade podem frequentar o ensino público?</p>	<p>Tenho empatia por pessoas de diferentes origens (género, cultura, etnia, religião, idade) que sentem que são tratadas de forma desigual.</p> <p>Receio que uma cultura diferente possa alterar a identidade local.</p>	<p>Intervenho se uma pessoa for tratada de forma injusta num espaço público por ter uma cor da pele, religião, orientação sexual ou aparência diferente.</p> <p>Apoio ativamente a igualdade de participação de pessoas de diferentes origens em diversas ocasiões sociais (p. ex. processos de tomada de decisão, debates/eventos públicos).</p>

DIVERSIDADE

[Conhecimento, compreensão]

1. Quais das seguintes opções podem ser fonte de identidade de uma pessoa?



Objetivo intercultural

O principal objetivo da pergunta é perceber que a origem étnica ou a nacionalidade é apenas uma das possíveis fontes de identidade. O exercício visa informar os/as participantes sobre a vida em sociedades heterogêneas e introduz o quadro da diversidade associado à interculturalidade.

Princípios interculturais e tópicos a debater

A igualdade e o reconhecimento da diversidade são dois princípios essenciais da interculturalidade. Isto significa que, num contexto social com diversidade cultural, devem ser promovidos os mesmos direitos, deveres e oportunidades para todas as pessoas, de forma a garantir a coesão social. Todas as pessoas têm percursos e contextos diferentes no que se refere, por exemplo, à educação, às características físicas, às experiências de vida, aos laços familiares e laborais, pelo que é importante reconhecer que a identidade deve ser entendida tanto através do indivíduo (autoidentidade) como através do grupo (identidade coletiva). Oferecer um ambiente igualitário que permita a cada pessoa reconhecer as suas próprias identidades é necessário para desenvolver iniciativas interculturais e reconhecer a vantagem da diversidade.

Algumas das questões que podem surgir na discussão estão relacionadas com a forma como as pessoas entendem as identidades:

- **Diversidade:** As fontes de diversidade nas nossas sociedades são múltiplas. Sensibilizar para as diferentes realidades e para a forma como o enquadramento legal, as políticas e os comportamentos têm impacto nelas. Entender diferenças, diversidades e desigualdades como conceitos diferentes. Pertencer a um grupo “minoritário” afeta a perceção das identidades?
- **Respeito e tolerância:** Algumas identidades merecem mais respeito do que outras? Ou devemos promover um contexto respeitoso para todas as identidades? Como nos comportamos perante as nossas próprias identidades e as identidades das outras pessoas?
- **Interseccionalidade:** Compreender que a diversidade e as fontes de identidade implicam questões transversais e uma reflexão sobre os níveis de discriminação.
- **Discriminação:** As identidades geram discriminação? De que tipo? Porquê?

Propostas para quebrar o gelo

Peça aos/as participantes para identificar três palavras-chave que os/as definam e uma breve explicação para essa escolha. Reconhecer diferentes identidades e autoperceções é útil para identificar diferentes fontes de identidade e as perceções de respeito, tolerância e discriminação do grupo/de cada participante.

[Conhecimento, compreensão]

2. Conhece alguma pessoa migrante que tenha dado um contributo significativo para a prosperidade da sua cidade, região ou país?

Objetivo intercultural

Esta pergunta visa reconhecer o contributo das pessoas nascidas no estrangeiro em cada município/região ou país. Pretende sublinhar a importância da migração ao longo da história e introduzir o conceito da “vantagem da diversidade”.

Princípios interculturais e tópicos a debater

Reconhecer os contributos das pessoas migrantes para as nossas cidades, regiões ou países visa sublinhar a importância da mobilidade na história humana, bem como romper as narrativas negativas sobre migração que surgem em alguns países. A migração é uma constante na história humana e pode ser vista como uma fonte de mudança e inovação. Reconhecer esse contributo é uma boa introdução à vantagem da diversidade, entendendo-se que todos os fenómenos sociais, quando bem geridos, podem contribuir para o enriquecimento das nossas sociedades. Da ciência à comida, aos contributos culturais e ao bem-estar económico, a nossa história está repleta de movimentos que contribuíram para a reformulação das nossas realidades, incluindo ideias, instrumentos e recursos novos e inspiradores. É importante reconhecer o contributo das pessoas migrantes para as nossas sociedades e, ao mesmo tempo, dar resposta aos desafios de trabalhar/viver em sociedades heterogéneas. O interculturalismo não se refere à negação do conflito, mas sim a uma melhor gestão do mesmo.

Algumas questões a debater para sublinhar a importância das pessoas migrantes nas nossas sociedades, bem como o significado da vantagem da diversidade, incluem:

- A migração como uma constante na história humana. Análise dos contributos históricos (pessoas refugiadas europeias e Hollywood; magnatas da alta tecnologia, etc.). O impacto negativo da mobilidade humana também pode ser assinalado com exemplos em que os princípios da igualdade, do reconhecimento da diversidade e da interação positiva não estiveram presentes (ou seja, colonialismo).
- Vantagem da diversidade no local de trabalho, na comunidade ou nas escolas. De que forma é que o contributo histórico das pessoas de diferentes origens melhorou as sociedades? Grupos heterogéneos podem fornecer resultados diferentes, dependendo da forma como lidamos com eles:
 - Estes grupos são mais criativos
 - Estes grupos demoram mais tempo a tomar decisões
 - Estes grupos resolvem melhor os problemas

Propostas para quebrar o gelo

Poderá ser interessante iniciar um debate sobre os contributos da população migrante para as nossas sociedades. Outra discussão interessante é sobre a quem nos referimos como pessoa migrante e como reconhecemos o seu contributo (em termos de aprendizagem, reconhecimento público, etc.).

Também poderá ser interessante pedir aos/às participantes para assinalarem um contributo “estrangeiro” que teve um impacto positivo nas suas vidas, tendo em conta questões diárias como a comida, a música, a arte, as influências urbanas, as palavras, etc.

Mais informações:

- [Intercultural Cities Key Definitions](#) (Principais definições das Cidades Interculturais)
- StoryCities: [Video Stories from Intercultural Cities](#) (Histórias em vídeo das Cidades Interculturais)
- Materiais da ACNUR: [Stories](#) (Notícias) e [Special Features](#) (Recursos especiais)

[Sentimentos]

3. Ficaria incomodado/a se os membros de uma nova família que se está a mudar para a casa do lado:

Objetivo intercultural

Esta pergunta visa iniciar um debate sobre a forma como nos sentimos em relação à diversidade junto de nós, sublinhando as diferentes fontes de diversidade e os riscos de discriminação em relação a pessoas consideradas diferentes.

Strongly disagree	Speak a language I don't understand	Strongly agree
	Have a (different) religion	
	Are extreme football fans	
	Are refugees	
	Are a same-sex couple	
	Are Roma	

Princípios interculturais e tópicos a debater

O reconhecimento da diversidade é um dos princípios essenciais da interculturalidade. Apesar de os enquadramentos legais poderem ser bem definidos para garantir igualdade e reconhecimento da diversidade, a compreensão e os sentimentos individuais são importantes para a promoção da abordagem intercultural. A forma como lidamos com a diversidade a nível individual e comunitário faz a diferença. Portanto, confrontar medos, estereótipos e preconceitos sob o ângulo certo significa olhar para além das construções sociais, permitindo-nos encontrar objetivos ou interesses partilhados através da interação positiva. Isto ajuda os indivíduos a reconhecer que aquilo que temos em comum supera facilmente as nossas diferenças.

Algumas considerações que podem ser debatidas:

- **Diversidade:** Existe mais do que uma fonte de diversidade nas nossas sociedades. Sensibilizar para as diferentes realidades e para a forma como os enquadramentos legais, as políticas e os comportamentos têm impacto nelas.
- **Comportamento individual:** Como nos comportamos perante as nossas próprias identidades e as identidades das outras pessoas (tolerância, indiferença, respeito, etc.)? De que forma é que as construções sociais nos afetam?
- **Discriminação:** As identidades geram discriminação? Se sim, quais? Porquê?
- **Minorias étnicas:** Conhecimento sobre minorias no nosso país. Conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas.
- **Estereótipos e preconceitos:** Como lidar com eles? Como confrontar medos e mal-entendidos?

Propostas para quebrar o gelo

Para iniciar o debate, o/a facilitador/a pode perguntar se alguém teve uma experiência associada à questão (ser o/a vizinho/a ou a nova família do bairro). A partir daí, poderá ser interessante identificar que grupos são identificados na sociedade (minorias étnicas, migrantes, pessoas idosas), de que forma são identificados (perceções e estereótipos positivos ou negativos) e por quem (mídia, partidos políticos, etc.), para debater o risco das generalizações e as oportunidades de encontrar objetivos comuns que vão além das diferenças na comunidade.

Mais informações:

- [What is Interculturalism About?](#) (O que é o interculturalismo?) – Tutorial em vídeo
- [Manual Antirrumores: uma metodologia normalizada para as cidades](#)
- Narrativas alternativas: [Lista de verificação](#)

[Sentimentos]

4. Gosto de conhecer pessoas de grupos diferentes (migrantes/socioeconómicas/nacionalidade/género/orientação sexual/etc.)

Objetivo intercultural

Esta pergunta visa explorar a forma como nos comportamos individualmente perante a diversidade e respetivas expressões.



Princípios interculturais e tópicos a debater

Existem, obviamente, diferenças entre as personalidades das pessoas, sendo que umas tendem a adotar uma atitude mais proativa e aberta do que outras relativamente ao que é diferente e desconhecido. Apesar de a abertura ser um traço de personalidade, existem implicações sociais e políticas sobre a forma como as pessoas são abertas às necessidades de outras.

Do ponto de vista intercultural, todas as pessoas podem enriquecer-se a si mesmas quando conhecem pessoas novas e diferentes, mas a abordagem intercultural não visa forçar ninguém a usufruir da diversidade. Pretende promover e facilitar a interação positiva entre pessoas de origens e perfis diferentes, criando oportunidades para as pessoas se encontrarem, partilharem e se conhecerem umas às outras. Ao fazê-lo, os objetivos comuns são salientados, os preconceitos podem diminuir e a vantagem da diversidade pode ser mais bem reconhecida.

Alguns dos objetivos interculturais passam pela promoção do conhecimento e do pensamento crítico, da curiosidade e da empatia, bem como pela definição de espaços e dinâmicas que facilitam encontros ou pela simples redução de barreiras (tais como preconceitos, segregação, etc.).

Alguns dos tópicos a debater poderão incluir:

- Convivência vs. “fragmentação” da sociedade em grupos diferentes. A importância do que partilhamos para além das nossas diferenças.
- Comportamento: De que forma lidamos com a diversidade no dia a dia. Agimos ou interagimos de forma diferente com pessoas de diferentes origens? Como podemos, se necessário, deixar de agir de forma diferente?

Propostas para quebrar o gelo

Tente falar sobre abertura e comportamento com pessoas de diferentes origens em função das suas experiências pessoais. Discuta como conhecer, como partilhar pensamentos e ideias e como identificar interesses comuns para além das diferenças.

Mais informações:

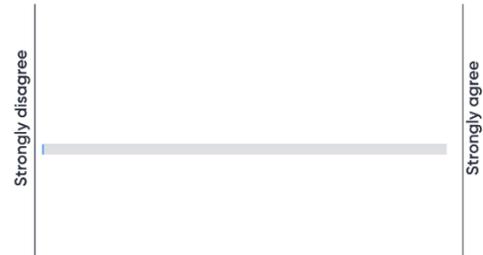
- Histórias em vídeo: [Diversity Advantage in Business](#) (A vantagem da diversidade nos negócios)
- [Mapeamento participativo do património cultural diverso](#)

[Comportamento]

5. Tento garantir que as pessoas recém-chegadas, independentemente de onde venham, se sintam acolhidas no meu bairro/cidade

Objetivo intercultural

Esta pergunta visa explorar o conceito do acolhimento de pessoas recém-chegadas e o papel do indivíduo neste processo. A construção de sociedades coesas e interculturais é uma questão de políticas públicas, mas também tem por base os comportamentos individuais que podem acelerar e facilitar a integração de pessoas recém-chegadas nas suas novas comunidades.



Princípios interculturais e tópicos a debater

As políticas de acolhimento são instrumentos cruciais para facilitar a inclusão de pessoas recém-chegadas nas comunidades. Para além do desenvolvimento público de ferramentas, instrumentos e ações, a interação positiva também é um conceito fundamental e um dos princípios-chave da interculturalidade. A forma como as pessoas se comportam com quem chega recentemente à sua comunidade (entendam-se indivíduos de diferentes grupos em termos de experiência cultural, realidades socioeconómicas, situação educativa, perfil étnico, etc.) é importante em termos de inclusão e coesão social.

Alguns dos tópicos que podem ser debatidos para entender o que significa acolhimento e a forma como os indivíduos podem desempenhar um papel nele:

- Acolhimento: O que significa? Políticas de acolhimento (promovidas pelas administrações), o papel da sociedade civil (ONG, entidades, sindicatos, igrejas, etc.) e dos indivíduos.
- Ações individuais e sociais: O que poderá ser feito nas salas de aula/nos locais de trabalho/nas administrações/nos bairros para facilitar o acolhimento? Quais as limitações (medos, mal-entendidos, opiniões políticas, etc.)? Onde podemos melhorar?
- Questões transversais: o acolhimento não é uma questão de apenas uma parte da sociedade, mas um desafio para a sociedade como um todo.

Propostas para quebrar o gelo

Para iniciar o debate, poderá ser interessante distribuir os/as participantes por grupos com papéis diferentes e discutir as melhores formas de promover ações de acolhimento em diferentes situações (bairros, locais de trabalho, escolas, etc.). As discussões poderão ser orientadas para a identificação dos desafios, limitações e partilha de boas práticas (experiências) de políticas ou ações de acolhimento.

Mais informações:

- Refugee Policies for the Intercultural City (Políticas de pessoas refugiadas para a cidade intercultural): [documento sobre políticas](#) e [tutorial em vídeo](#)
- [Arrival of Refugees in Your City: To-Do List](#) (Chegada de pessoas refugiadas à sua cidade: lista de atividades)

[Comportamento]

6. Tenho amigos/as de diferentes origens étnicas/culturais/religiosas

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é refletir sobre o nível de interação entre pessoas com diferentes perfis socioculturais. A interculturalidade é promovida quando existem relações heterogêneas e é importante analisar criticamente as razões que facilitam ou dificultam essas relações.

Princípios interculturais e tópicos a debater

A interação positiva é um dos três grandes pilares do interculturalismo. Esta refere-se a relações amigáveis frequentes e normalizadas entre pessoas de diferentes origens e culturas num contexto social com diversidade cultural. Se estas relações heterogêneas não existirem, há um nível elevado de segregação que traduz a necessidade de promover políticas e estratégias para reduzir a divisão.

Algumas das questões que podem surgir no debate estão relacionadas com a identificação de barreiras que podem dificultar estas relações:

- O papel do preconceito e dos estereótipos nas relações humanas.
- Os níveis e fatores que estão por detrás da segregação nos bairros da cidade ou nas escolas.
- As desigualdades sociais também influenciam as oportunidades de interação. Um potencial reflexo poderá ser se há representação de indivíduos de diferentes origens em todas as áreas da sociedade (economia, questões sociais, cultura, desporto, associativismo, etc.).

Por outro lado, também é relevante refletir sobre os fatores que facilitam essas relações, bem como avaliar se estão relacionados com as barreiras descritas anteriormente ou se existem outros fatores que os/as participantes refiram como suscetíveis de favorecer essas relações.

Propostas para quebrar o gelo

Para estimular o debate, podemos começar por simplesmente pedir razões que possam explicar a não existência ou a existência de relações heterogêneas. A partir das respostas, podemos destacar as principais barreiras que foram identificadas e também os fatores que facilitam a sua eliminação.

Também poderá ser interessante pedir propostas e ações concretas que podem ser promovidas para facilitar essas relações.

Mais informações:

- [Living Together in Inclusive Democracies: How Can the Intercultural Approach Promote Participation in Diverse Societies?](#) (A convivência em democracias inclusivas: de que forma a abordagem intercultural pode promover a participação em sociedades heterogêneas?)
- [Policy Study on Managing Gentrification](#) (Estudo sobre políticas de gestão da gentrificação)
- [Alternativas: Agir contra o discurso de ódio através de contranarrativas](#)
- [Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens](#)

PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA, INTERAÇÃO

[Conhecimento, compreensão]

7. Todas as pessoas da sua cidade podem votar nas eleições locais?



Objetivo intercultural

Esta pergunta visa destacar a igualdade de direitos e de participação política da população migrante. A participação política é importante enquanto forma de igualdade, diálogo e interação. Neste sentido, as eleições são uma forma de diversificar os órgãos de decisão política.

Princípios interculturais e tópicos a debater

A igualdade é crucial quando se fala de interculturalidade. Compreender a igualdade de direitos significa debater o acesso e o pleno gozo de direitos e liberdades por parte de todas as pessoas, independentemente do seu género, origem, orientação sexual, idade, etc. Dos direitos económicos aos direitos sociais e culturais, o caminho do acesso das pessoas migrantes aos direitos parece parar quando se trata de direitos políticos, que geralmente apenas são concedidos à população nacional. A participação política é um elemento essencial nas sociedades democráticas. Contudo, em alguns países, nem todas as pessoas residentes podem votar, nem mesmo a nível local, o que causa a chamada lacuna democrática.

Algumas questões que poderão ser discutidas incluem:

- O direito de voto é crucial nas sociedades democráticas. Quais os custos de excluir partes da sociedade da vida política? Discriminação. Atitudes xenófobas.
- Representação, discriminação e reconhecimento da diversidade nas nossas sociedades, especialmente no que respeita ao direito de voto da população não nacional.
- Participação cívica: Apesar de o direito de voto não ser garantido, existem outras formas de reforçar a voz da população migrante na vida política da cidade. Em que experiências ou ideias os/as participantes conseguem pensar?

Propostas para quebrar o gelo

A primeira parte do debate poderá focar-se no conhecimento do grupo sobre o sistema político e as lacunas democráticas existentes que originam exclusão de parte da população. Aqui podem ser utilizados exemplos históricos, tais como o direito de voto das mulheres ou de minorias. Poderá ser interessante iniciar um debate sobre a lacuna democrática dos municípios quando parte da população não tem o direito de participar na vida política. Em segundo lugar, poderá ser interessante refletir sobre a forma de melhorar a participação cívica da população migrante e das minorias étnicas (em caso de discriminação).

Mais informações:

- [Convenção sobre a Participação dos Estrangeiros na Vida Pública ao Nível Local](#)
- [Migrant Representation and Participation Bodies in the Intercultural City: Key Considerations and Principles](#) (Órgãos de representação e participação de migrantes na cidade intercultural: considerações e princípios fundamentais)

[Conhecimento, compreensão]

8. A câmara municipal é heterogénea o suficiente? Conhece membros da sua câmara municipal que representam diferentes grupos (étnicos, religiosos, linguísticos, de género, de orientação sexual, de idade, etc.)?

Objetivo intercultural

Esta pergunta pretende destacar a importância do reconhecimento da diversidade na esfera pública. Respeitar a diversidade deve ser acompanhado pelo reconhecimento desta realidade na administração pública e nas entidades sociais.

Princípios interculturais e tópicos a debater

O reconhecimento e visibilidade da diversidade é um princípio-chave da interculturalidade. As entidades públicas devem ser reflexo da diversidade das sociedades e representar todos os grupos e interesses presentes na comunidade. Neste sentido, as entidades públicas devem ser vistas como instituições representativas (câmaras municipais, por exemplo), mas também como administração pública, média, organizações sociais, associações de residentes, etc. Tentar compreender se as instituições políticas, sociais e económicas foram mudando com a evolução demográfica da sociedade é essencial para perceber se todas as preocupações, problemas ou realidades estão a ser abordados na esfera pública.

Ao mesmo tempo, existem riscos quando se pensa que visibilidade a nível da diversidade social é automaticamente sinónimo de representação política. O interculturalismo não promove uma sociedade fragmentada em que cada “grupo” tem uma representação política dos “seus” interesses, mas sim um entendimento de direitos transversal que vai além das diferenças e das origens heterogéneas. É crucial distinguir entre o reconhecimento e a visibilidade de diferentes origens (por exemplo, LGTBI, minorias étnicas como as pessoas de etnia cigana, etc.) e a necessidade de toda a representação pública assegurar a igualdade de direitos, deveres e oportunidades como um objetivo transversal. Aqui, a interseccionalidade torna-se um elemento essencial.

Na discussão da composição heterogénea da câmara municipal, outras questões poderão abordar:

- As instituições públicas são suficientemente representativas da sociedade na sua diversidade?
- Objetivos comuns: Relembrar os/as participantes da importância dos objetivos comuns para além das diferenças entre as pessoas. Entender o processo de reconhecimento da diversidade sem procurar uma fragmentação da sociedade ou uma representação de “grupos reduzidos”.
- Políticas públicas: a importância das autoridades públicas como uma forma de normalizar e tornar visível a diversidade. O papel da classe política e dos discursos políticos.
- Fornecimento de informação/Acesso a informação: Igualdade de acesso para todas as pessoas?

Propostas para quebrar o gelo

Ao promover um debate sobre a representatividade das administrações públicas, poderá ser interessante questionar porque é que a visibilidade é importante, bem como identificar formas de melhorar o reconhecimento da diversidade na esfera pública e nas instituições políticas, tomando como ponto de partida o contexto local.

Mais informações:

- [Compilação de Recomendações de Política Geral da ECRI](#)
- [Migrant Representation and Participation Bodies in the Intercultural City: Key Considerations and Principles](#) (Órgãos de representação e participação de migrantes na cidade intercultural: considerações e princípios fundamentais)

[Sentimentos]

9. Sinto que é benéfica a participação nas decisões locais de pessoas de diferentes origens.

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é debater a relevância de envolver pessoas com diferentes perfis e origens culturais nos processos de tomada de decisão ao nível local, de forma a promover a integração intercultural.



Princípios interculturais e tópicos a debater

Esta pergunta enquadra-se num princípio central da abordagem intercultural – promover a igualdade de direitos, deveres e oportunidades sociais. Tendo em conta que algumas das pessoas residentes não podem participar nas eleições, os governos locais podem promover diferentes canais e oportunidades para facilitar a participação de toda a população residente.

Contribuir para a tomada de decisões é uma forma muito importante de participar no desenvolvimento da comunidade local e de gerar um sentimento de pertença. Desta forma, promove-se a integração intercultural, uma cidadania ativa e uma sociedade mais inclusiva.

Alguns dos aspetos que podem ser debatidos incluem:

- A oportunidade a nível local de promover valores e práticas que reforçam e aprofundam a democracia.
- Abordar o conceito da vantagem da diversidade. A participação não beneficiará apenas pessoas de origens e perfis heterogéneos, mas sim a comunidade no seu todo, graças aos contributos das diversas experiências, visões e perspetivas das pessoas residentes.
- Neste sentido, o princípio do reconhecimento e visibilidade da diversidade também pode ser debatido, cuja implementação garantirá uma representação real da heterogeneidade da sociedade, legitimando as decisões tomadas.

Propostas para quebrar o gelo

Para começar a estimular o debate, os/as participantes podem ser convidados/as a explicar por que motivos e de que forma indivíduos de diferentes origens podem beneficiar com a participação no processo de tomada de decisão. Dependendo das respostas, também é importante debater os vários fatores que podem dificultar atualmente essa participação e a forma como podem ser ultrapassados.

Mais informações:

- [Migrant Representation and Participation Bodies in the Intercultural City: Key Considerations and Principles](#) (Órgãos de representação e participação de migrantes na cidade intercultural: considerações e princípios fundamentais)
- [Living Together in Inclusive Democracies: How Can the Intercultural Approach Promote Participation in Diverse Societies?](#) (A convivência em democracias inclusivas: de que forma a abordagem intercultural pode promover a participação em sociedades heterogéneas?)

[Sentimentos]

10. As pessoas que não partilham das minhas origens étnicas/religiosas/linguísticas, do meu género ou da minha orientação sexual não podem representar-me fielmente na esfera política.

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é incentivar um debate sobre a relação entre uma identidade pluralista e a representação política. A partir de uma perspetiva intercultural, os/as representantes políticos/as são reflexo da diversidade sociocultural da sociedade, reforçando a legitimidade das instituições e da democracia em geral, e promovendo uma sociedade mais inclusiva. Além disso, as identidades individuais são plurais e podem mudar, sendo que, por exemplo, a nossa origem ou orientação sexual são apenas alguns aspetos da nossa identidade individual.

Princípios interculturais e tópicos a debater

Um princípio-chave da abordagem intercultural é o reconhecimento da diversidade sociocultural. Tal implica que esta diversidade seja reconhecida e incluída num “nós” mais abrangente, no sentido de a tornar presente e visível em todas as áreas, setores e níveis da sociedade. A representação política da diversidade é um elemento-chave na criação de um “nós” mais inclusivo e na promoção de um sentimento de pertença e de objetivos comuns. O princípio intercultural da igualdade de direitos, deveres e oportunidades também reforça a ideia de que todas as pessoas devem ter o direito e a oportunidade de participar ativamente na vida política.

O conceito de cidadania defendido pela abordagem intercultural está intimamente ligado à igualdade e à necessidade de espaços de influência e de poder que reflitam a diversidade da sociedade. Aspetos como a origem, a orientação sexual ou a etnia não impedem um/a representante político/a de defender legitimamente os interesses ou preocupações de uma diversidade de cidadãos/ãs num amplo leque de questões.

Algumas perguntas que podem ser levantadas na discussão:

- A diversidade entre representantes políticos/as é necessária para garantir a representatividade das instituições?
- Sufrágio ativo vs. passivo
- Legitimidade das instituições e eficácia das políticas públicas
- De que forma são moldadas as identidades individuais?

Propostas para quebrar o gelo

Para estimular a discussão, podemos perguntar aos/às participantes quais são os elementos mais relevantes da sua identidade e se acreditam que esses elementos podem variar e evoluir ao longo do tempo.

Também podemos perguntar se conhecem pessoas que partilham alguns dos elementos identitários entre os/as representantes políticos/as da sua cidade e se consideram que são relevantes em termos de representação democrática.

Mais informações:

- [Participatory and Deliberative Democracy Strategies for the Intercultural City](#) (Estratégias de democracia participativa e deliberativa para a Cidade Intercultural)
- [Recommendation CM/Rec\(2018\)4 on the Participation of Citizens in Local Public](#) (Recomendação CM/Rec(2018)4 sobre a participação dos/as cidadãos/ãs na vida pública local)
- [Council of Europe 12 Principles of Good Democratic Governance](#) (12 princípios de boa governação democrática do Conselho da Europa)

[Comportamento]

11. Quando crio um grupo para um projeto (no trabalho, na escola, no meu clube local, etc.), tento incluir ativamente pessoas de diferentes origens culturais/étnicas/religiosas

Objetivo intercultural

Esta pergunta inicia um debate sobre a responsabilidade de cada indivíduo no processo de integração intercultural. Além das políticas públicas que podem ser promovidas, o comportamento individual também exerce uma grande influência na promoção da interculturalidade e de uma sociedade mais aberta e inclusiva.



Princípios interculturais e tópicos a debater

A integração intercultural requer um esforço da sociedade como um todo; não é da responsabilidade exclusiva de quem vem de fora ou pertence a determinadas minorias. O interculturalismo é, portanto, conseguido através de um processo recíproco.

Alguns dos tópicos a debater incluem:

- A importância de adotar uma atitude proativa a nível pessoal para incentivar a inclusão e a interação positiva entre pessoas com perfis e origens diferentes.
- Para estabelecer relações interculturais, é importante desenvolver competências interculturais.
- Para realmente se avançar em direção à igualdade de direitos, deveres e oportunidades, mas também para obter a vantagem da diversidade, a interculturalidade deve ser promovida em todas as áreas da sociedade (social, educacional, cultural, desportiva, laboral, etc.).
- A falta de inclusão e interação pode conduzir à segregação, com consequências negativas e custos para toda a sociedade.
- As oportunidades que surgem da diversidade sociocultural só podem ser obtidas caso haja interação positiva, um contexto e atitudes pessoais que facilitem a inclusão.

Propostas para quebrar o gelo

Podemos pedir exemplos de experiências pessoais e identificar as complexidades que os/as participantes encontraram e de que forma é que as mesmas foram abordadas.

Também podemos refletir sobre os fatores que podem dificultar as relações e definir o que entendemos por competências interculturais.

Mais informações:

- [LGBTI Inclusion and Equality Initiatives for the Intercultural City](#) (Inclusão de LGBTI e iniciativas em prol da igualdade para a Cidade Intercultural)
- [Are Cities Key Agents of Integration?](#) (As cidades são agentes essenciais de integração?)
- [Challenges of Interculturalism: Guidelines for a Training Module](#) (Desafios do interculturalismo: orientações para um módulo de formação)
- [Urban Policies for Intercultural Centres and Community Engagement](#) (Políticas urbanas para centros interculturais e mobilização comunitária)

[Comportamento]

12. Há uma pessoa nova no meu bairro/na minha turma/no meu trabalho que não fala a mesma língua que eu. Faço um grande esforço para comunicar com ela.

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é que os/as participantes reflitam sobre a importância das atitudes individuais e, em especial, sobre os esforços necessários para fomentar a comunicação e ultrapassar a barreira da língua.



Princípios interculturais e tópicos a debater

As atitudes individuais são essenciais para promover a interculturalidade. O princípio intercultural da interação positiva entre pessoas com perfis diferentes fica muito limitado quando não existe uma língua comum. É por isso que é importante fazer esforços no sentido de ultrapassar esta barreira e demonstrar interesse em comunicar e interagir.

A “fase do acolhimento” é essencial para facilitar a integração intercultural, que é um processo recíproco que exige uma responsabilidade partilhada. Se demonstrarmos interesse e curiosidade com uma mentalidade aberta e receptiva, estaremos a facilitar a interação positiva e o processo de integração. É por isso que é importante trabalhar as competências interculturais, assegurando o desenvolvimento das ferramentas e aptidões necessárias para comunicar em contextos multiculturais.

Algumas questões e tópicos a serem debatidos:

- O multilinguismo em sociedades interculturais.
- O multilinguismo como elemento-chave do conceito da vantagem da diversidade.
- O acolhimento e a receção de pessoas recém-chegadas.
- As competências interculturais (em centros educativos, na administração pública, etc.).

Propostas para quebrar o gelo

Para iniciar o debate, podemos perguntar se os/as participantes já estiveram num país em que não sabiam falar a língua e precisavam de comunicar. Como se sentiram nessa situação? Que estratégias de comunicação seguiram? Que atitudes enfrentaram por parte dos/as cidadãos/ãs desse país?

Mais informações:

- [Challenges of Interculturalism: Guidelines for a Training Module](#) (Desafios do interculturalismo: orientações para um módulo de formação)
- [Workshop on Multilingualism as a Resource for Cities](#) (Workshop sobre o multilinguismo como recurso para as cidades)
- [Platform of Resources and References for Plurilingual and Intercultural Education](#) (Plataforma de recursos e referências para a educação plurilingue e intercultural)
- [Language Support for Adult Refugees](#) (Apoio linguístico para pessoas refugiadas adultas)
- [Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias](#)

IGUALDADE

[Conhecimento, compreensão]

13. As pessoas migrantes que estão em situação irregular na cidade podem ser tratadas no serviço público de saúde?

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é gerar um debate sobre o direito de acesso aos serviços públicos de saúde por parte de pessoas migrantes em situação irregular na cidade, bem como avaliar as consequências de excluir algumas pessoas do acesso a estes serviços básicos.

Princípios interculturais e tópicos a debater

O princípio intercultural da igualdade de direitos, deveres e oportunidades sociais é muitas vezes posto em causa quando se trata de pessoas migrantes sem título de residência. Há muitas diferenças entre os países relativamente aos direitos e serviços a que as pessoas migrantes em situação irregular podem aceder.

O princípio da igualdade defende o direito de acesso a serviços básicos, tais como os serviços de saúde ou educação para toda a população residente. Trata-se de uma abordagem que tem por base os direitos humanos e a proteção das pessoas mais vulneráveis.

Uma reflexão sobre o acesso a este direito específico poderá incluir os tópicos seguintes:

- Sistema nacional de acesso a cuidados de saúde
- Os benefícios, para as pessoas e para toda a sociedade, do acesso universal aos serviços de saúde.
- O custo de impedir as pessoas migrantes em situação irregular de aceder a cuidados de saúde (não só para as pessoas, mas também para toda a sociedade).

Propostas para quebrar o gelo

Para iniciar o debate, podemos explicar o sistema legal do país e compará-lo com outros países, bem como partilhar alguns exemplos concretos de casos individuais. Estes casos individuais ajudam a mostrar se as opiniões dos/as participantes mudam quando entendem melhor o que significa, por exemplo, não ter acesso a cuidados de saúde.

Outro tópico importante a preparar antes da sessão é recolher dados sobre a utilização de cuidados de saúde por parte das pessoas migrantes e falar sobre “fatores de atração” (hipóteses de fatores que podem atrair migrantes para um país, região ou cidade). Os dados existentes em alguns países mostram que, normalmente, as pessoas que imigram visitam menos o médico e utilizam menos o sistema de saúde do que a população em geral. Isto acontece porque, normalmente, as pessoas que imigram são mais novas do que a população em geral.

Mais informações:

- [Commissioner for Human Rights’ Issue paper: Realising the Right to Family Reunification of Refugees in Europe](#) (Documento temático do Comissário para os Direitos Humanos: concretização do direito à reunificação familiar das pessoas refugiadas na Europa)
- [Commissioner for Human Rights’ Issue paper: Time for Europe to get Migrant Integration Right](#) (Documento temático do Comissário para os Direitos Humanos: a integração das pessoas migrantes é um assunto da Europa)
- [Urban Citizenship and Undocumented Migration](#) (Cidadania urbana e migração indocumentada)
- [Carta Social Europeia](#)
- [Health of Refugees and Migrants in Europe \(WHO\)](#) (Saúde das pessoas refugiadas e migrantes na Europa - OMS)

[Conhecimento, compreensão]

14. Os/as filhos/as das pessoas migrantes que estão em situação irregular na cidade podem frequentar o ensino público?

Sim

Não

Não sei

Objetivo intercultural

Esta pergunta visa iniciar o debate sobre os direitos, a sua universalidade e os limites que a legislação pode impor a esses direitos universais. Também é importante abordar as crianças migrantes e a situação irregular de parte da população migrante.

Princípios interculturais e tópicos a debater

O princípio intercultural da igualdade refere-se ao acesso e pleno gozo dos direitos e liberdades por parte de todas as pessoas, independentemente do seu sexo, origem, orientação sexual, idade, etc. As pessoas migrantes e os grupos minoritários conseguem ter acesso aos direitos depois de um longo e difícil percurso. Além disso, este princípio é muitas vezes posto em causa quando se trata de pessoas migrantes sem título de residência.

Há muitas diferenças entre os países relativamente ao acesso a direitos e serviços por parte dos grupos mais vulneráveis. O princípio da igualdade defende que toda a população residente deve poder aceder a serviços básicos, como a saúde ou a educação.

Trata-se de uma abordagem que tem por base os direitos humanos e a proteção dos grupos mais vulneráveis, especialmente as crianças, bem como o quadro internacional de proteção dos seus direitos. Além disso, garantir o acesso à educação das crianças é uma obrigação internacional, mas também constitui um benefício para a sociedade de acolhimento como um todo.

Quando se aborda o direito das crianças à educação, independentemente da sua situação administrativa, outras questões poderão ser levantadas:

- Direitos universais e limites nacionais. Quais serão os custos de excluir grupos de pessoas dos direitos? Quais são os custos de excluir pessoas da educação?
- Educação: instrumento de promoção social. Riscos e desafios de excluir crianças migrantes em situação irregular.
- Políticas e legislação em matéria de migração: Quais são os direitos concedidos às pessoas migrantes em situação irregular no seu país e município?

Propostas para quebrar o gelo

A primeira pergunta para iniciar o debate poderá focar os conhecimentos dos/as participantes sobre a situação atual de cada país/região ou cidade. Em seguida, poderá iniciar-se uma discussão aberta sobre os melhores caminhos a seguir (em termos de políticas públicas). Em grupos de trabalho, o debate poderá abordar a identificação de limites, desafios e boas práticas para a gestão de pessoas migrantes em situação irregular, prestando particular atenção aos grupos mais vulneráveis, como é o caso das crianças.

Mais informações:

- [Urban Citizenship and Undocumented Migration](#) (Cidadania urbana e migração indocumentada)
- [European Qualification Passport for Refugees](#) (Passaporte europeu de qualificações para pessoas refugiadas)

[Sentimentos]

15. Tenho empatia por pessoas de diferentes origens (género, cultura, etnia, religião, idade) que sentem que estão a ser tratadas de forma desigual.

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é refletir sobre o nível de conhecimento e sensibilização que existe entre os/as cidadãos/ãs relativamente a práticas discriminatórias de que podem ser alvo pessoas com um perfil social diferente. A partir da abordagem intercultural, a empatia é um sentimento que deve ser reforçado, garantindo que a população residente está atenta a qualquer tipo de tratamento discriminatório para com pessoas por qualquer razão.

Princípios interculturais e tópicos a debater

O princípio intercultural da igualdade exige um forte empenho e uma forte intervenção contra a discriminação por parte das instituições e da sociedade como um todo. Na base da discriminação está o preconceito, que existe em todas as sociedades e não é possível reduzir facilmente. Um elemento importante no combate à discriminação é a sensibilização de toda a população. Há pessoas que podem sentir mais empatia por algumas práticas discriminatórias do que outras, o que afeta grupos com os quais não estão emocionalmente ligadas ou em relação aos quais têm mais preconceitos.

A partir de uma perspetiva intercultural, é importante promover um sentimento inclusivo de pertença, um “nós” mais abrangente e um sentimento de empatia que inclui pessoas com perfis diferentes. Em suma, é uma questão de colocar a tónica em tudo aquilo que partilhamos e que nos une enquanto cidadãos/ãs e não nas diferenças.

Quando se aborda a empatia e a discriminação, poderão surgir alguns tópicos:

- Reconhecer a diversidade e promover a interação positiva também são essenciais para fomentar a empatia.
- Interseccionalidade

Propostas para quebrar o gelo

Para iniciar o debate, podemos pedir aos/às participantes para partilhar uma situação pessoal em que se sentiram discriminados/as por algum motivo. Normalmente constatamos que quase todas as pessoas conseguem pensar em alguma situação na qual se sentiram tratadas de forma injusta sem uma razão justificada. Há diferenças dentro dos grupos devido a fatores como o género, a origem, a cor da pele ou a orientação sexual.

Também podemos perguntar se as pessoas se sentem discriminadas em relação a vários aspetos ao mesmo tempo (p. ex. origem e género) e, desta forma, sublinhar a importância da multidiscriminação. Por último, podemos perguntar se testemunharam práticas discriminatórias, como se sentiram nessas situações e se esse sentimento varia em função da razão pela qual as pessoas são discriminadas (p. ex. género ou religião).

Mais informações:

- [Tackling Prejudice and Engaging with Religious Minorities](#) (Enfrentar preconceitos e interagir com minorias religiosas)
- [LGBTI Inclusion and Equality Initiatives for the Intercultural City](#) (Inclusão de LGBTI e iniciativas em prol da igualdade para a Cidade Intercultural)
- [Manual Antirrumores: uma metodologia normalizada para as cidades](#)

[Sentimentos]

16. Receio que uma cultura diferente possa alterar a identidade local.

Objetivo intercultural

O objetivo desta pergunta é promover uma discussão aberta sobre os receios de uma alienação cultural e destacar o quão contraproducente pode ser evitar debater estes sentimentos. Esta pergunta visa refletir sobre as identidades locais e identificar a forma de entender a mudança e de, ao mesmo tempo, manter as especificidades locais.

Princípios interculturais e tópicos a debater

A mudança não é fácil para todas as pessoas e as alterações podem ser entendidas como ameaças ou desafios em alguns segmentos da sociedade. Culpar as pessoas por terem receio é contraproducente e poderá gerar mais medo e alienação do que tentar confrontar e gerir o desconforto. A empatia é, por isso, importante quando se lida com opiniões diferentes. Tentar entender que as culturas mudam ao longo da história pode ser uma forma de ajudar as pessoas a minimizar os seus receios.

O debate poderá avançar no sentido de outras questões interculturais relevantes:

- Reconhecimento da diversidade: existem circunstâncias e formas diferentes de abordar as realidades a nível individual/em grupo.
- Interação positiva: a desconstrução dos receios através do diálogo e das experiências, e não da imposição.
- Enriquecimento cultural e vantagem da diversidade.
- Compreender as culturas: etnocentrismo, eurocentrismo.

Propostas para quebrar o gelo

Poderá ser interessante iniciar um debate sobre que elementos da nossa cultura identificamos como estrangeiros. Os contributos culturais, gastronómicos e científicos, entre outros, são pequenas partes da nossa cultura que têm sido transformadas ao longo da história. Quais são, então, os aspetos que identificamos como “nossos” e como “deles”? Que influências são bem-vindas num mundo globalizado e que influências são consideradas ameaças? (Por exemplo, o Pai Natal é uma importação cultural em alguns países: é visto como tal? É visto como uma ameaça?)

Em segundo lugar, poderá ser interessante analisar se os receios são reais ou construídos e quais são as mudanças na identidade local que causam preocupação. Como poderão a empatia e o respeito serem promovidos para reduzir esses receios?

Por último, poderá conduzir a uma discussão sobre o que significa a “nossa” cultura para os/as participantes e se as culturas são estáticas ou fluidas. Neste caso, que receios poderão as pessoas ter? Como poderemos lidar com eles para evitar a alienação, mas, ao mesmo tempo, lutar contra a discriminação e a desigualdade? A proteção das especificidades (tais como uma língua minoritária, tradições, etc.) pode ser feita sem confronto?

Mais informações:

- [Stop Prejudice Against Roma Campaign Video](#) (Vídeo da campanha Acabar com os preconceitos contra as pessoas de etnia cigana)
- [10 Criteria for the Creation of Effective Alternative Narratives on Diversity](#) (10 critérios para a criação de narrativas alternativas eficazes sobre diversidade)

[Comportamento]

17. Intervenho se uma pessoa for tratada de forma injusta num espaço público por ter uma cor da pele, religião, orientação sexual ou aparência diferente.

Objetivo intercultural

O objetivo consiste em refletir sobre a responsabilidade individual e a importância das atitudes e dos comportamentos no nosso dia a dia para prevenir e combater a discriminação. Enquanto o objetivo da pergunta anterior visava refletir sobre as nossas emoções, esta pergunta foca-se nos nossos comportamentos e no nível de esforço contra práticas discriminatórias.



Princípios interculturais e tópicos a debater

O princípio intercultural da igualdade exige um forte empenho e uma forte intervenção contra a discriminação por parte das instituições e por parte das pessoas a nível individual. Muitas práticas discriminatórias são replicadas porque a maioria das pessoas não as considera negativas ou simplesmente porque não são completamente rejeitadas pela sociedade. Os nossos comportamentos diários têm grande influência na forma como as práticas discriminatórias e o preconceito são consolidados ou rejeitados. Uma atitude proativa de reação e rejeição é fundamental para reduzir a impunidade destas práticas.

- Apoio às vítimas de discriminação: Existe um serviço local, regional ou nacional? Que instituições e organizações estão envolvidas? Quais os recursos disponíveis?
- Conhecimento: existem informações disponíveis sobre casos de discriminação? Quais as fontes (Ministério da Administração Interna, organizações do terceiro setor)?
- Sensibilização e formação: em centros educativos, na administração pública, na polícia, etc.

Propostas para quebrar o gelo

Podemos iniciar o debate com perguntas sobre as experiências pessoais dos/as participantes. Reagiram a uma situação de discriminação que testemunharam? Conhecem algum serviço ou local na sua cidade em que estas práticas possam ser comunicadas e em que as vítimas possam receber apoio?

Podemos utilizar um recurso, como um vídeo, a mostrar uma pessoa nos transportes públicos a ser insultada e maltratada devido à sua origem ou cor da pele, sem qualquer reação por parte de quem se encontra nas proximidades. Como se sentiriam os/as participantes se estivessem no lugar da vítima?

Também poderá ser feita uma simulação para ver que tipo de reação considerariam ser a mais eficaz para intervir em situações de discriminação.

Mais informações:

- [No Hate Speech Campaign Videos](#) (Vídeos da campanha contra o discurso de ódio)
- [Fighting Discrimination and Hate Speech: Is Interculturalism the Solution?](#) (Combater a discriminação e o discurso de ódio: o interculturalismo é a solução?)

[Comportamento]

18. Apoio ativamente a igualdade de participação de pessoas de diferentes opiniões/origens em ocasiões sociais (p. ex. processos de tomada de decisão e debates/eventos públicos).

Objetivo intercultural

Sabemos que as atitudes e os comportamentos individuais são essenciais para promover a interculturalidade em toda a sociedade. O objetivo desta pergunta é refletir sobre o nosso comportamento quando se trata de promover o acesso à igualdade de direitos e oportunidades para pessoas com perfis e origens diferentes.



Princípios interculturais e tópicos a debater

A integração intercultural requer um esforço da sociedade como um todo; não é da responsabilidade exclusiva de quem vem de fora ou pertence a determinadas minorias. A integração intercultural é um processo recíproco. Para se avançar em direção ao princípio da igualdade de direitos, deveres e oportunidades, a interculturalidade deve ser promovida em todas as áreas da sociedade (social, educacional, cultural, desportiva, laboral, etc.). É por isso que é importante adotar uma atitude e um comportamento proativos a um nível pessoal na nossa vida diária para incentivar a igualdade de participação de indivíduos com perfis e origens diferentes.

Ao agirmos de forma intercultural (apoiando a diversidade em todas as circunstâncias, promovendo a igualdade e ajudando a evitar a discriminação e/ou segregação), podemos trabalhar para o reconhecimento da diversidade e para a promoção da interação positiva.

Alguns tópicos relevantes para discussão:

- Desenvolvimento/melhoria de competências interculturais como forma de adotar atitudes que promovem a igualdade de participação de pessoas com perfis, origens e opiniões diferentes.
- A necessidade de desenvolver competências interculturais: por exemplo, formação de agentes-chave em áreas como a educação, a administração pública, as empresas, os média, etc.
- Acolher a vantagem da diversidade.

Propostas para quebrar o gelo

Para iniciar o debate, podemos fazer perguntas sobre situações em concreto que os/as participantes tenham experienciado. Podemos apresentar situações hipotéticas, como, por exemplo, o caso de uma família de uma origem diferente em que os pais não participam ativamente nas reuniões na escola do/a filho/a. Muitas vezes, as restantes famílias assumem simplesmente que aquela família não está interessada em participar. No entanto, quando é adotada uma atitude proativa e a família é convidada a partilhar as suas justificações, existem geralmente questões a nível de agenda, problemas de língua, falta de conhecimento da dinâmica, etc. Os/As participantes poderão abordar ações para ultrapassar estas dificuldades e promover a participação.

Mais informações:

- [The Representation of Roma in Major European Museum Collections](#) (A representação das pessoas de etnia cigana nas coleções dos principais museus europeus)